

BLOG COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO BIOMA CAATINGA: PROPOSTA PARA ESPAÇOS NÃO FORMAIS NA SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ

Francinete de Assis Campos ¹

Vitória Marques Gonçalves ²

Maria Juliana Farias Silva ³

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar as contribuições de um blog como ferramenta de divulgação científica do bioma Caatinga. A divulgação científica em espaços não formais constitui uma oportunidade de aproximar o conhecimento acadêmico da vida cotidiana, tornando-o mais acessível e significativo para diferentes públicos. No contexto do semiárido brasileiro, a Caatinga apresenta riqueza biológica e cultural, frequentemente subestimada ou considerada “morta”. Para enfrentar essa percepção, foi desenvolvida, no semestre 2025.1, em uma disciplina sobre Espaços Não Formais, a proposta de um blog dedicado ao bioma Caatinga, voltado à região da Serra da Capivara, no Piauí, com o intuito de desmistificar ideias equivocadas sobre o ecossistema, valorizando sua diversidade e relevância ambiental. A escolha do formato digital dialoga com a necessidade de comunicar ciência em linguagens mais próximas do público jovem, inspirando-se em estilos já consolidados em redes sociais e revistas de divulgação, ao mesmo tempo em que preserva o compromisso com a qualidade da informação (Kenski, 2012; Moran, 2018). A produção de conteúdos multimodais foi viabilizada pela ferramenta Canva, que possibilitou a combinação de recursos visuais e textuais em uma estética dinâmica e atrativa. Para ampliar o alcance da proposta, foram utilizados *QR Codes* distribuídos em praças, murais e feiras, além da divulgação em redes sociais, como *Instagram* e *WhatsApp*, favorecendo a participação de diferentes públicos. A interação foi estimulada por meio de um formulário *on-line*, no qual visitantes puderam registrar impressões, dúvidas e sugestões. Os resultados iniciais evidenciam potencial de engajamento, especialmente pela curiosidade despertada e valorização do território, demonstrando que a comunicação digital, aliada a espaços não formais, fortalece o vínculo entre sociedade e patrimônio natural. Assim, conclui-se que o uso de blogs representa uma estratégia eficaz de divulgação científica e educação ambiental, contribuindo para a percepção da Caatinga como bioma vivo, diverso e essencial.

Palavras-chave: Divulgação Científica, Espaço Não Formal, Serra da Capivara, Educação Ambiental.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Vale do São Francisco - PI (UNIVASF), francinete.campos@discente.univasf.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Vale do São Francisco - PI (UNIVASF), vitória.goncalves@discente.univasf.edu.br;

³ Professora orientadora: Professora do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Vale do São Francisco – PI (UNIVASF). Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz – BA (UESC), maria.julianasilva@univasf.edu.br.



INTRODUÇÃO

A divulgação científica desempenha um papel crucial na democratização do saber, permitindo que a produção acadêmica ultrapasse os muros das instituições e alcance diferentes públicos. Na atualidade, o uso de tecnologias digitais aliado aos espaços não formais de aprendizagem tem ampliado as formas de comunicar o conhecimento científico, promovendo experiências educativas mais participativas, criativas e envolventes.

De acordo com Massarani e Moreira (2016), divulgar ciência implica não apenas transmitir informações, mas promover o diálogo entre saberes e aproximar a sociedade dos processos de construção do conhecimento. Nesse sentido, o uso de ferramentas digitais, como blogs, emerge como estratégia relevante para despertar o interesse do público jovem e promover a alfabetização científica em linguagem acessível (Kenski, 2012; Moran, 2018).

Inserida no contexto do semiárido brasileiro, a Caatinga caracteriza-se por ampla diversidade biológica e expressivo valor cultural e ambiental. Contudo, ainda é frequentemente percebida a partir de estereótipos que a associam à seca e à pobreza de recursos. Essa percepção reforça a necessidade de iniciativas educativas e de divulgação científica que promovam a valorização de sua riqueza natural e a compreensão de sua importância ecológica.

Considerando esse contexto, foi desenvolvida, no âmbito da disciplina Educação em Espaços Não Formais (semestre 2025.1), uma proposta de divulgação científica voltada à região da Serra da Capivara, no Piauí. O tema e a ferramenta de trabalho foram de livre escolha e, pela relevância ecológica e cultural, optou-se por abordar o bioma Caatinga, reconhecendo a necessidade de ampliar sua valorização social. A criação de um blog educativo surgiu, assim, como alternativa criativa e não convencional para integrar textos, imagens e recursos multimodais em linguagem acessível e atrativa, capaz de despertar o engajamento e a curiosidade do público.

A metodologia adotada foi qualitativa, centrando-se na produção de conteúdos voltados à divulgação científica e na análise do engajamento do público por meio das respostas coletadas em formulários *on-line*. As respostas evidenciaram o potencial de engajamento do público, que demonstrou curiosidade e valorização do território, revelando que o uso de ferramentas digitais pode fortalecer o vínculo entre comunidade e patrimônio natural.



Os resultados indicam que o blog se consolidou como ferramenta eficaz de educação ambiental e comunicação científica, favorecendo a compreensão da Caatinga como bioma vivo e diverso. De forma mais ampla, o trabalho reforça que iniciativas em espaços não formais, ancoradas em práticas digitais criativas, contribuem para a construção de uma cultura científica mais participativa e sensível às especificidades regionais. Assim, a experiência apresentada reafirma o papel da divulgação científica como instrumento de transformação social e valorização do conhecimento local.

METODOLOGIA

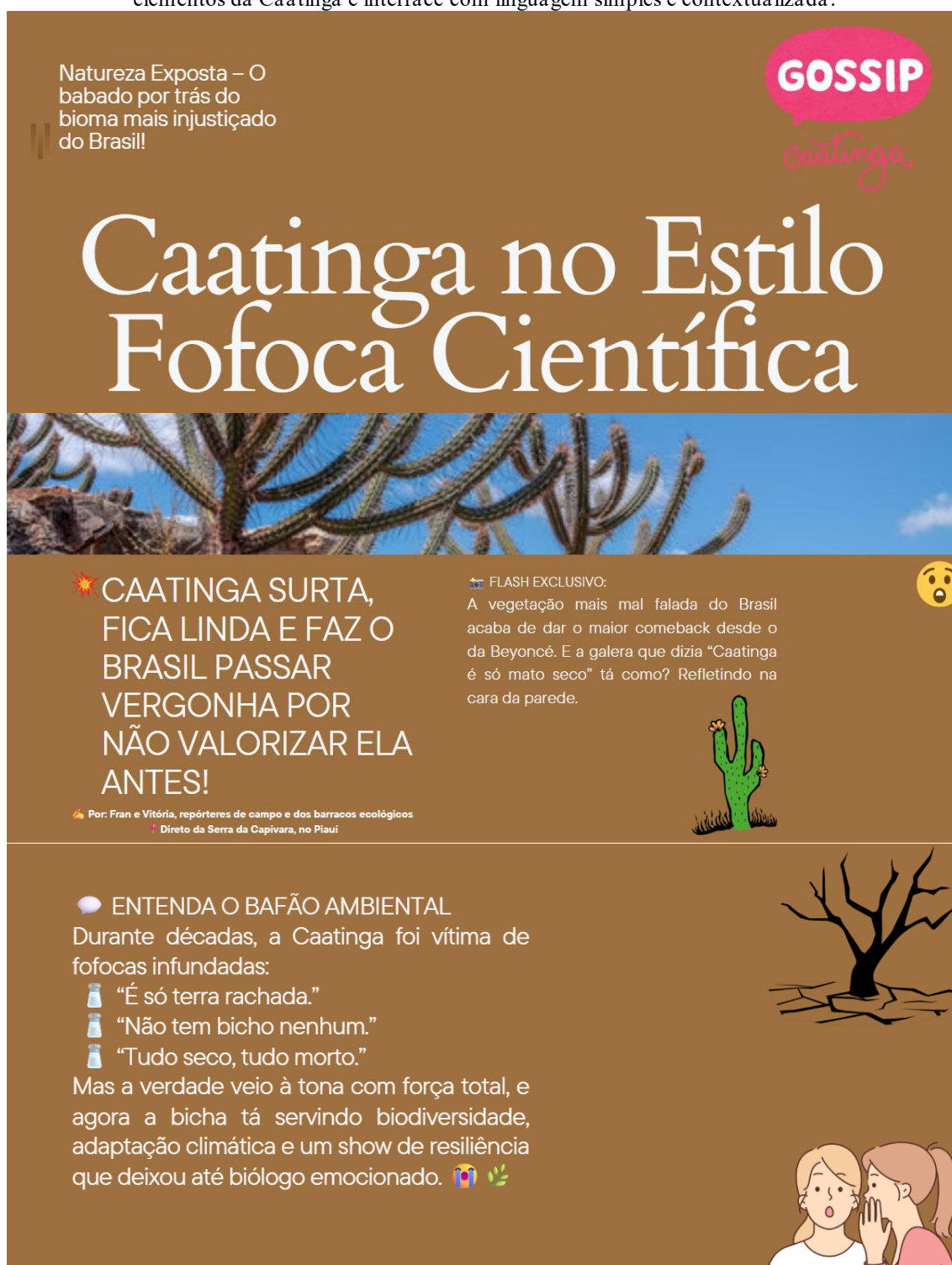
O blog desenvolvido neste trabalho constitui a etapa final de avaliação da disciplina Educação em Espaços Não Formais, do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Serra da Capivara*, no Piauí, e fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. O objetivo metodológico consistiu em compreender como e em que medida o público interage com conteúdos de divulgação científica quando estes são disponibilizados em plataformas digitais amplamente utilizadas para lazer e entretenimento.

Como proposta avaliativa da referida disciplina, os discentes foram desafiados a desenvolver uma ação de divulgação científica que ocorresse fora dos espaços formais de ensino e formatos tradicionais, como salas de aula e revistas científicas. Dentre as possibilidades discutidas, a primeira ideia foi a criação de um *site* temático dedicado à Caatinga da região da Serra da Capivara, com *layout* ilustrativo que contemplasse elementos da flora e da fauna locais, representando tanto o período chuvoso (inverno) quanto o período seco (verão). Contudo, essa proposta foi descartada devido à limitação de tempo, considerando o prazo de três semanas, e à falta de ferramentas técnicas adequadas para o desenvolvimento e a hospedagem do *site*. Diante disso, optou-se pela criação de um blog desenvolvido na plataforma Canva⁴, escolhida por sua acessibilidade, facilidade de edição e variedade de modelos personalizáveis, que permitiram adaptar a proposta estética e interativa inicialmente planejada para o *site*.

⁴ Canva é uma ferramenta gratuita de design gráfico online que permite criar posts para redes sociais, apresentações, cartazes, vídeos e outros materiais digitais (Canva, 2025).



Figura 1 – Recorte da página do blog desenvolvida na plataforma Canva, com destaque para os elementos da Caatinga e interface com linguagem simples e contextualizada.



Fonte: Recorte da página do blog desenvolvido pelas discentes autoras deste trabalho (2025)

O desenvolvimento do projeto foi estruturado em etapas. Na primeira etapa, realizou-se um levantamento de informações sobre a Caatinga da Serra da Capivara, incluindo suas principais características ambientais, fauna, flora e aspectos climáticos,



com o intuito de reunir conteúdos científicos e culturais que contribuíssem para a valorização do bioma.

Na segunda etapa, procedeu-se à organização e diagramação do blog, de forma a integrá-lo a uma linguagem acessível e atrativa. Optou-se por uma linguagem informal e dialogada, visando aproximar o conteúdo científico do público e evitar que a leitura se tornasse exaustiva ou desmotivadora.

A terceira etapa envolveu a criação de um formulário *on-line* (*Google Forms*⁵), utilizado como instrumento de interação e coleta de dados. Esse espaço permitiu que os visitantes deixassem comentários, dúvidas e sugestões, possibilitando uma análise qualitativa sobre o engajamento e a percepção do público em relação à proposta. Essa etapa foi essencial para avaliar a adesão ao conteúdo e o potencial comunicativo do blog.

Na etapa final, foi gerado um *QR Code* que direcionava os usuários diretamente ao blog. Esse código foi impresso e distribuído em locais públicos, como praças, murais e feiras, além de divulgado digitalmente em diferentes redes sociais, incluindo *Instagram*, *WhatsApp*, *X* (antigo *Twitter*) e *Facebook*. Nessas plataformas, o *link* foi compartilhado por meio de *stories*, *status* e publicações no *feed*, ampliando o alcance da proposta.

Essa estratégia híbrida, combinando divulgação digital e física, teve como objetivo democratizar o acesso ao conteúdo, garantindo que diferentes perfis de público, independentemente da idade ou do nível de letramento científico, pudessem ter contato com as informações produzidas. Por se tratar de uma atividade acadêmica de caráter educativo, sem envolvimento direto de seres humanos ou coleta de dados pessoais sensíveis, não houve necessidade de submissão a comitê de ética. As imagens utilizadas no blog foram obtidas de bancos de imagens de uso livre, respeitando os direitos autorais.

Assim, a metodologia adotada permitiu não apenas a criação de um produto comunicativo digital, mas também a observação de como práticas de Divulgação Científica em Espaços Não Formais podem promover o engajamento e a valorização da Caatinga enquanto bioma vivo e diverso.

⁵ *Google Forms* é uma ferramenta do *Google Workspace* que permite criar formulários e pesquisas, reunir dados e receber *insights* de várias fontes (Google Workspace, 2025).



REFERENCIAL TEÓRICO

A divulgação científica é uma prática essencial para aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade, tornando-o acessível e compreensível a diferentes públicos. Segundo Massarani e Moreira (2016), ela ultrapassa o simples repasse de informações, pois envolve a tradução e a mediação de saberes, permitindo que as pessoas compreendam a ciência em sua dimensão cultural e social. Dessa forma, divulgar ciência implica reconhecer os diversos modos de compreender o mundo e valorizar a pluralidade de saberes presentes nas comunidades. Massolla, Crochík e Svartman (2015) acrescentam que a divulgação científica deve ser compreendida criticamente, considerando a necessidade de ir além da popularização do conhecimento e refletir sobre a forma como as informações científicas são construídas e apresentadas, evitando distorções e simplificações inadequadas.

No campo educacional, a divulgação científica assume papel formativo ao estimular a curiosidade, o pensamento crítico e o engajamento dos estudantes em processos de aprendizagem significativa. Nesse sentido, ela contribui para a construção de uma cultura científica que integra conhecimento, linguagem e prática social, favorecendo a aproximação entre ciência, tecnologia e educação. Domingues, Santarém e Leda (2022) destacam que o uso de ferramentas digitais, especialmente blogs educativos, constitui uma estratégia eficaz para a mediação entre ensino e divulgação científica, promovendo interação, autoria estudantil e participação ativa nos processos de construção do conhecimento.

Com o avanço das tecnologias digitais, novas possibilidades se abriram para a divulgação científica. Kenski (2012) destaca que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) transformaram profundamente as formas de ensinar e aprender, criando oportunidades para experiências educativas mais dinâmicas e interativas. Moran (2018) complementa ao afirmar que o uso de mídias digitais permite a criação de ambientes de aprendizagem mais flexíveis, colaborativos e motivadores, especialmente quando articulam diferentes linguagens e recursos multimodais.

Nesse contexto, ferramentas digitais, como blogs, destacam-se por possibilitar a comunicação entre ciência e sociedade de maneira acessível, criativa e participativa. A estrutura interativa desses espaços favorece a autoria, a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento, além de promover o interesse dos estudantes por temas científicos e ambientais. Dessa forma, o uso de blogs educativos fundamenta-se em uma



perspectiva de aprendizagem ativa e significativa, na qual tecnologia e educação se integram para ampliar o alcance e o impacto da divulgação científica.

Portanto, o referencial teórico desta pesquisa apoia-se na relação entre divulgação científica, tecnologias digitais e processos educativos. Com base nas contribuições de Massarani e Moreira (2016), Kenski (2012) e Moran (2018), compreende-se que a utilização de recursos digitais como mediadores do conhecimento contribui para democratizar o acesso à ciência, fortalecer o diálogo entre saberes e promover uma educação mais interativa, inclusiva e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio das 14 respostas coletadas no formulário *on-line* evidenciam que o blog alcançou de forma significativa o objetivo de aproximar o conhecimento científico do público em geral, despertando interesse e valorização pelo bioma Caatinga. A análise qualitativa dos comentários revelou uma recepção positiva quanto à proposta de divulgação científica em formato digital, destacando-se o caráter acessível, criativo e atrativo da ferramenta utilizada.

Para organizar a análise, cada participante do formulário foi identificado como Usuário 1 (U1), Usuário 2 (U2), e assim por diante. Os comentários de cada usuário foram categorizados de acordo com a temática observada: C para comentários sobre o tema do blog, L para linguagem e acessibilidade, V para aspectos visuais e estéticos, e E para engajamento ou impacto percebido.

Os participantes ressaltaram a importância do tema abordado, reconhecendo que a Caatinga ainda carece de visibilidade e valorização social. Comentários dos usuários incluem:

Um assunto muito importante de se falar, pois muitas pessoas não dão a visibilidade necessária que a Caatinga merece, cada detalhe foi bem explicado, para quem não entende sobre (C1 – U1).

O que mais me chamou atenção é como, em meio ao calor e à seca, existe uma vida linda na Caatinga. Cada planta e animal se adapta a esse clima, e com a chegada das chuvas, a Caatinga parece fazer festa: os animais aparecem, as plantas florescem, e tudo isso valoriza ainda mais o nosso Nordeste e a nossa cultura (C2 – U2).

Eu gostei, poderia continuar com o blog. Trazer outras temáticas relacionadas à Caatinga (C3 – U11).



Além disso, a linguagem leve e interativa, marcada pelo humor e por referências à cultura pop, como a inspiração na série *Gossip Girl*, foi apontada como um diferencial que facilitou o entendimento do conteúdo científico e o tornou mais próximo do público jovem. Segue alguns recortes das respostas:

Gostei porque se inspiraram no seriado famoso Gossip Girl. Arrasaram. (L3 – U6).

Outro aspecto recorrente nas respostas foi o reconhecimento da organização visual e estética do blog, potencializada pelo uso da ferramenta Canva (2025). Elementos gráficos e multimodais foram compreendidos como facilitadores da aprendizagem, enriquecendo a experiência de leitura e fortalecendo a conexão entre o conteúdo científico e a cultura local.



Todo o enredo, organização e imagem enriqueceram toda a história e cultura local (V1 – U3).

Achei interessantes todas as partes (V2 – U4).

A percepção dos usuários sobre o engajamento e impacto da proposta também foi expressiva, evidenciando entusiasmo e motivação:

Muito criativo! (E1 – U8).

Gostei demais, parabéns pelo trabalho! (E2 – U9).

Perfeito, muito interessante! (E3 – U12).

Conforme apontam Oliveira, Andrade Junior e Garcia (2024), a interação e o *feedback* qualitativo do público configuram indicadores relevantes para avaliar a eficácia de estratégias de divulgação científica, permitindo compreender as percepções dos usuários participantes e orientar o desenvolvimento de futuras estratégias, além de medir o impacto da comunicação científica junto à sociedade.

De modo geral, a análise demonstra que o blog foi capaz de estimular o letramento científico de maneira contextualizada, ao mesmo tempo em que promoveu sentimentos de pertencimento e valorização regional. Assim, consolida-se como uma prática eficaz de comunicação científica em espaços não formais, contribuindo para a formação de uma consciência ambiental crítica e para o fortalecimento do vínculo entre comunidade e patrimônio natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etapa final deste trabalho permite refletir sobre os principais resultados alcançados e suas contribuições para a divulgação científica e a educação ambiental. A proposta de criação de um blog voltado à valorização do bioma Caatinga demonstrou que o uso de ferramentas digitais pode ser um meio eficaz de aproximar o público do conhecimento científico, favorecendo práticas educativas inovadoras e contextualizadas.

Os resultados obtidos evidenciaram que o blog cumpriu seu propósito de promover o engajamento e despertar o interesse pela temática ambiental, ao mesmo tempo em que contribuiu para o reconhecimento da Caatinga como um ecossistema vivo, diverso e essencial para o equilíbrio ecológico do semiárido brasileiro. O retorno positivo dos participantes/usuários aponta para o potencial dessa iniciativa em ampliar a alfabetização e letramento científico e reforçar o vínculo entre ciência, território e cultura local.



Do ponto de vista da aplicação empírica, a experiência desenvolvida pode servir de referência para futuras ações de comunicação científica em espaços não formais, incentivando o uso de recursos digitais acessíveis e criativos no processo de ensino-aprendizagem. Considera-se, ainda, que novos estudos podem aprofundar a investigação sobre o impacto de ferramentas digitais na divulgação de temas ambientais, no engajamento de diferentes públicos e na formação de uma consciência ecológica crítica.

Assim, este trabalho reafirma a importância da divulgação científica como instrumento de transformação social e educativa, indicando a necessidade de continuidade e ampliação de iniciativas que integrem tecnologia, educação e valorização do patrimônio natural, contribuindo para a construção de uma cultura científica mais participativa e sensível às especificidades regionais.

REFERÊNCIAS

CANVA. **Canva**: ferramenta de design gráfico online. Disponível em: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 27 out. 2025.

DOMINGUES, Vitória da Silva Pereira; SANTARÉM, Walter Moreira; LEDA, Luciana Ribeiro. O uso da ferramenta blog como estratégia de divulgação científica para o ensino de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 15, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect>. Acesso em: 24 out. 2025.

FERREIRA, Ricardo Alexino. Midialogia científica e especializada. In: GUIMARÃES, Maria Cristina Soares (Org.) *et al.* **Divulgação e jornalismo científico em saúde e ambiente na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2014. p. 55-66.

GOOGLE WORKSPACE. **Google Forms**: formulários e pesquisas. Disponível em: <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/forms/>. Acesso em: 27 out. 2025.

GOMES, Isaltina Mello; TORACI, Viviane; FLORES, Natália. Comunicação científica e cultura da participação: análise de blogs de ciência. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2012, Fortaleza, CE. **Anais [...]**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Divulgação científica e público**: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1–24.



OLIVEIRA, Thaís Ranielle Souza de; ANDRADE JUNIOR, Roberto Gomes de; GARCIA, Greice Maria Rodrigues Souza de. REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM FARMÁCIA. **e-Revista Facitec**, v. 15, n. 01, p. 85-98, 2024.

